

Análise das práticas no controle da verminose em rebanhos caprinos leiteiros do Cariri paraibano.

Caio Lucas Araújo de Oliveira, Ana Edvirgens Vasconcelos de Souza, Tassane Késsia Caraúba Silva, Ana Milena Cesar Lima, Francisco Selmo Fernandes Alves, Raymundo Rizaldo Pinheiro

Universidade Estadual Vale do Acaraú - Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, CCAB, UVA.; Universidade Estadual Vale do Acaraú - Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, CCAB, UVA.; Universidade Estadual Vale do Acaraú - Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, CCAB, UVA.; Bolsista PDCTR (CNPq/Funcap) na EMBRAPA Caprinos e Ovinos; Pesquisador da EMBRAPA Caprinos e Ovinos ; Pesquisador da EMBRAPA Caprinos e Ovinos

Palavras-chave: Antiparasitários, Paraíba, Verminoses.

A caprinocultura no estado da Paraíba é uma atividade econômica importante, devido a concentração de rebanhos e a relevância na produção leiteira. Juntamente com o estado de Pernambuco, a Paraíba compreende a maior bacia leiteira caprina do Nordeste. Embora significativa, a produção de caprinos ainda enfrenta desafios sanitários, como as parasitoses, gerando queda no desempenho e na produtividade. O objetivo do trabalho foi analisar as percepções dos criadores de caprinos do Cariri paraibano quanto as práticas de vermifugação. Foram visitadas 36 propriedades pertencentes a região do Cariri Paraibano, mediante uma listagem prévia cedida por associações parceiras e instituições públicas de caprinocultores da região. Para a coleta de dados, foi realizado um questionário com perguntas objetivas, relacionadas as práticas de vermifugação adotadas pelos produtores, suas estratégias de rotação de pastagens e disponibilidade ao suporte veterinário. Os dados obtidos foram organizados e tabulados em planilha do Microsoft® Excel 2019 e posteriormente analisadas com determinação das frequências absolutas e relativas. Das 36 propriedades analisadas, 29 (80,56%) adotavam o sistema semi-intensivo e 7 (19,44%) o intensivo. Do total de produtores, 29 (80,56%) obtiveram algum tipo de assistência técnica, embora apenas 41,67% desses produtores receberam capacitações para identificar prováveis complicações com ênfase em parasitoses, onde 100% deles utilizavam vermífugos nos caprinos. Entretanto, 83,33% confirmaram a aplicação de vermífugos como medida preventiva a ocorrência de enfermidades. O uso inadequado desses medicamentos, favorece a ocorrência de resistência parasitária nos rebanhos. Dessa forma, estratégias de conscientização sobre o uso indiscriminado de antiparasitários são fundamentais para evitar danos à saúde animal e perdas econômicas na atividade. Quanto a adoção de práticas de manejo, como a alternância de vermífugos, objetivando a prevenção da resistência dos parasitas ao tratamento, apenas 38,89% realizam a troca do vermífugo. Além disso, alguns possuem esterqueiras (33,33%), uma estrutura essencial para prevenir a reinfestação e reduzir a contaminação do solo por parasitas. Cerca de 13,89% restringem o acesso a áreas contaminadas, conduta que beneficia a recuperação das pastagens. A frequência de vermifugação foi de uma (27,78%) a quatro (2,8%) vezes ao ano, embora o ideal seja a partir dos exames de OPG (ovos por gramas de fezes). Ademais, em casos de animais recém-chegados, 61,11% realizam a administração preventiva como medida controle. Conclui-se que o manejo sanitário dos caprinos na região apresenta deficiências, sobretudo ao uso indiscriminado de vermífugos e a necessidade de adoção de práticas preventivas e capacitação técnica desses produtores.

A pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da EMBRAPA Caprinos e Ovinos, sob parecer nº 006/2020. Financiada por FUNCAP e Embrapa. Não se aplica SISGEN.